

# 56 Febraban analisa pagamento do PIS

por Nora Gonzalez  
de São Paulo

Nesta próxima semana, provavelmente na quinta-feira, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, manterá uma nova reunião com Alcides Lopes Tápias, presidente da Federação das Associações de Bancos (Febraban), para tentar encerrar a polêmica em torno do pagamento do PIS pelos bancos.

A rede bancária tem várias pendências em relação a esse tributo, numa situação singular, que se prolonga desde 1988. Há estabelecimentos que pagaram em juízo, outros não recolheram o imposto e alguns pagaram normalmente. Nos casos que ainda estão na Justiça há diferentes contestações — ora sobre a constitucionalidade do imposto, sobre a base de tributação ou mesmo sobre a alíquota a ser aplicada, de 0,65% sobre a receita tributária.

Para tentar eliminar esse passivo — cujo montante ainda não foi avaliado nem pela Febraban nem pelo Ministério —, Tápias e Fernando Henrique se reuniram na sexta-feira em São Paulo, na sede do Ministério da Fazenda. “A questão do PIS é uma bola cheia de bicos que devem ser aparados”,



Alcides Lopes Tápias

disse Tápias na saída do encontro. A Febraban não descarta a possibilidade de voltar a pagar o PIS integralmente, mas quer uma conclusão para o assunto. “Não vamos começar a recolher de hoje para amanhã”, disse Tápias. Segundo Fernando Henrique, a intenção do governo é restabelecer o fluxo de pagamentos. “Estou confiante”, afirmou o ministro, que conta com o apoio dos demais ministros e “sobretudo” do presidente da Re-

pública para permanecer no cargo. Fernando Henrique descartou a possibilidade de deixar o Ministério se o Congresso derrubar o veto do presidente ao reajuste de 100% dos salários. “O ministro não pode dizer ou fazer como eu quero ou deixo de brincar”. Ele disse também que o combate à inflação não pode ser baseado apenas no controle dos salários e que outras medidas devem ser tomadas — como o combate à sonegação, a renegociação da dívida de estados e municípios, a arrumação do orçamento e o restabelecimento da credibilidade do governo.

O ministro não acredita numa explosão de inflação. Ao contrário, acha que ela vai declinar no segundo semestre. “Não há razão para acreditar que ela vá subir.”

## PLANEJAMENTO

O ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, na sexta-feira, em Belo Horizonte, afirmou que a inflação brasileira já não é mais “um fenômeno econômico, mas um fenômeno cultural, social e comportamental”, segundo informou a repórter Elizabeth Rosa.

Ele disse que a inflação não está sendo causada pelo governo, que hoje “não emite e controla seus gastos”.